

SAÚDE BASEADA EM

EVIDÊNCIAS

Volume 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Bruno Gonçalves de Oliveira

Delmo de Carvalho Alencar

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS



Volume 1

Organizadores

Randson Souza Rosa
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Bruno Gonçalves de Oliveira
Delmo de Carvalho Alencar
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Isleide Santana Cardoso Santos
Eliane dos Santos Bomfim

Editora Omnis Scientia

SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Randson Souza Rosa

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Dra. Isleide Santana Cardoso Santos

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde baseada em evidências : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Randson Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-09-2

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2

1. Saúde pública - Brasil. 2. Saúde coletiva.
3. Política de saúde - Brasil. I. Rosa, Randson Souza.
II. Guimarães, Frank Evilácio de Oliveira. III. Oliveira, Bruno Gonçalves de. IV. Alencar, Delmo de Carvalho.
V. Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira. VI. Santos Isleide Santana Cardoso. VII. Bomfim, Eliane dos Santos.
VIII. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A Saúde Baseada em Evidência (SBE) compreende uma ciência que une práticas e saberes e articulam com diversas áreas do conhecimento na disseminação de pesquisas, a saber: epidemiologia aplicada à clínica, sistemas de informação aplicadas à saúde, metodologia científica e estatística, dentre outras. Essa ciência que tem como foco a avaliação, visa diminuir as fragilidades nas tomadas de decisões em saúde e nos gastos onerosos gerados pelos sistemas de saúde, bem como possibilita a aplicação de dados epidemiológicos mais fidedignos com a realidade local de cada população.

As vantagens da SBE são proporcionar as melhores evidências científicas para que possam ser aplicadas às práticas e competências clínicas dos profissionais de saúde, na qual repercute em melhores cuidados com a saúde do paciente, qualifica a tomada de decisão dos profissionais de saúde melhorando, assim, a gestão da clínica do cuidado e trazendo mais segurança ao paciente.

Diante do aperfeiçoamento dos métodos científicos que visam difundir as informações em saúde, emergiu o conceito de SBE, uma abordagem profissional que associa as melhores evidências científicas disponíveis nas bases de dados de informação em saúde às competências e práticas clínicas dos profissionais de saúde, juntamente com o conhecimento do paciente, sem ferir os preceitos éticos.

As aplicações da SBE pelos profissionais de saúde produzidas por este livro visam difundir práticas clínicas mais eficientes e tecnologias em saúde através de ações inovadoras, com base em sistemas de informações em saúde, capazes de subsidiar os principais problemas de saúde presentes na população, bem como trazer melhorias para saúde e qualidade de vida das pessoas. Acredita-se que, está coletânea de pesquisas originais, pesquisas de dados secundários, ensaios, relatos de experiências e revisões (narrativas, integrativas e sistemáticas), sejam capazes de aperfeiçoar ainda mais as pesquisas na área da SBE no atual cenário brasileiro, de acordo com os principais níveis de evidências estabelecidos.

Bom proveito na leitura e no aprendizado que dela vier!!!

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT E DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Angela Maria dos Santos

Jorge Édipo Pereira Santos Matos

Randson Souza Rosa

André Santos Freitas

Bruno Gonçalves de Oliveira

Larissa Helen Araujo Farias

Calila Rocha Mendonça

Tarcisio Pereira Guedes

Kaiko Mascarenhas Macedo

Thamirys Freitas Nolasco

Helder Caldas Torres

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/14-22

CAPÍTULO 2.....23

A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM DIFERENTES CONTEXTOS

Ediane Bastos

Randson Souza Rosa

André Santos Freitas

Calila Rocha Mendonça

Tarcisio Pereira Guedes

Thamirys Freitas Nolasco

Rafaela Santos Souza

Geisa Silva Novais

Taynnan de Oliveira Damaceno

Vanei Pimentel Santos
Cristian Lucas dos Santos Bezerra
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/23-37

CAPÍTULO 3.....38

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Elisangela de Jesus da Cruz
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
André Santos Freitas
Rudson Oliveira Damasceno
Susane Vasconcelos
Éricka Emanuella Gomes Moreira
Rafaela Santos Souza
Clessia de Jesus Araujo
Larissa Vasconcelos Santos
Cataline Carvalho Mascarenhas
Larissa de Oliveira Ulisses

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/38-47

CAPÍTULO 4.....48

AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA À SAÚDE NA ROTINA DE TRABALHO DOS CAMINHONEIROS BRASILEIROS

Fabricio Teles Paula
Randson Souza Rosa
André Santos Freitas
Bruno Gonçalves de Oliveira
Rafaela Santos Souza
Taynnan de Oliveira Damaceno
Sara de Jesus Santos
Wagner Pereira Soares

Danielle Eleine Leite Fagundes
Lusicleide Galindo da Silva Moraes
Gabriel Aguiar Nunes
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/48-63

CAPÍTULO 5.....64

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO TRABALHADOR COM ÊNFASE NA
PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS**

Jeane Conceição de Jesus Almeida

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

André Santos Freitas

Bruno Gonçalves de Oliveira

Helder Caldas Torres

Rafaela Santos Souza

Geisa Silva Novais

Vanei Pimentel Santos

Átila Rodrigues Souza

Danielle Eleine Leite Fagundes

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/64-79

CAPÍTULO 6.....80

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VENTILAÇÃO MECÂNICA COM ÊNFASE NA
SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Jomil Lisboa

Randson Souza Rosa

André Santos Freitas

Kaiko Mascarenhas Macedo

Thamirys Freitas Nolasco

Helder Caldas Torres
Rafaela Santos Souza
Vanei Pimentel Santos
Clara Oliveira Lelis
Gabriel Aguiar Nunes
Larissa Vasconcelos Santos
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/80-90

CAPÍTULO 7.....91
ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM UTILIZADAS NA PROMOÇÃO DO
ENVELHECIMENTO ATIVO DE USUÁRIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa Miranda da Silva
Randson Souza Rosa
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Isleide Santana Cardoso Santos
Andréa dos Santos Souza
Jaine Karenny da Silva Alves
André Santos Freitas
Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro
Joane Talita Schramm de Souza
Kaiko Mascarenhas Macedo
Geisa Silva Novais
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/91-110

CAPÍTULO 8.....111
INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Paula Bezerra do Nascimento
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Ivanete Fernandes do Prado
André Santos Freitas
Eliane dos Santos Bomfim
Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro
Joane Talita Schramm de Souza
Éricka Emanuella Gomes Moreira
Rafaela Santos Souza
Átila Rodrigues Souza
Sara de Jesus Santos
Larissa de Oliveira Ulisses

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/111-121

CAPÍTULO 9.....122

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CENTROS DE EXAMES POR IMAGEM

Jomil Lisboa
Randson Souza Rosa
Kaiko Mascarenhas Macedo
Rafaela Santos Souza
Geisa Silva Novais
Vanei Pimentel Santos
Gabriel Aguiar Nunes
Larissa Vasconcelos Santos
Wagner Pereira Soares
Samuel Souza Sant' Anna
Junior santos menezes
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/122-133

CAPÍTULO 10.....134

REPERCUSSÕES DA GESTAÇÃO TARDIA NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Juliana da Silva Araújo

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Darlyane Antunes Macedo

Eliane dos Santos Bomfim

Glenda Suellen Matos Cruz

Éricka Emanuella Gomes Moreira

Rafaela Santos Souza

Raysa Messias Barreto de Souza

Victória Bomfim Santos

Cataline Carvalho Mascarenhas

Samuel Souza Sant' Anna

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/134-150

CAPÍTULO 11.....151

AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE PARKINSON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Patrícia dos Santos Araújo

Randson Souza Rosa

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

André Santos Freitas

Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro

Joane Talita Schramm de Souza

Kaiko Mascarenhas Macedo

Rafaela Santos Souza

Tayná Freitas Maia

Vanei Pimentel Santos

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/151-165

CAPÍTULO 12.....166

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

Priscila Fabiane Oliveira da Silva

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Eliane dos Santos Bomfim

Glenda Suellen Matos Cruz

Rafaela Santos Souza

Éricka Emanuella Gomes Moreira

Raysa Messias Barreto de Souza

Samuel Souza Sant' Anna

Jaciara Xavier Oliveira

Laís Silva de Jesus

André Santos Freitas

DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/166-175

AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE PARKINSON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Patrícia dos Santos Araújo¹;

Centro Universitário UniFAMEC, Camaçari, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/1897816956283474>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Isleide Santana Cardoso Santos²;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7661431059436863>

Andréa dos Santos Souza³;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1589242672754044>

André Santos Freitas⁴;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Mariana Gomes de Cerqueira Ribeiro⁵;

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1984073794030409>

Joane Talita Schramm de Souza⁶;

Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5321711974294672>

Kaiko Mascarenhas Macedo⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7665171253477298>

Rafaela Santos Souza⁸;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6679514236963832>

Tayná Freitas Maia⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4331824906054319>

Vanei Pimentel Santos¹¹;

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1006803140162512>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: Os enfermeiros ainda não estão totalmente preparados para cuidar de pacientes com doença de Parkinson, podendo gerar impactos nos serviços de saúde. Visto que, ainda se identificam falta de informações quanto à doença de Parkinson por parte da comunidade e dos profissionais de saúde. Nesse sentido objetivou-se descrever as ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa a partir de artigos publicados em língua portuguesa, nos anos entre 1997 a 2021. Foi realizado um levantamento de artigos disponíveis a partir da base de dados da *SCIELO* e em bibliotecas como *PUBMED*, além de utilizar o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Evidenciou-se que pesquisas a respeito da doença de Parkinson ainda são insuficientes mesmo depois de anos de estudos, e ainda com o envelhecimento populacional cada vez mais esta doença se tornará frequente na sociedade e os enfermeiros precisam estar preparados para lidar com essa situação. Conclui-se a importância do enfermeiro dentro da equipe multidisciplinar, entretanto a eficácia do tratamento do enfermeiro para o portador de Parkinson aparece de maneira breve e discreta. Assim, o enfermeiro precisa estar no contexto de vida do paciente logo no início da patologia, auxiliando os pacientes até quando começar a surgir mais complicações da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Idoso. Cuidados de enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

NURSES' ACTIONS FOR ELDERLY PATIENTS WITH PARKINSON'S IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Nurses are not yet fully prepared to care for patients with Parkinson's disease, which could have an impact on health services. Since, there is still a lack of information about Parkinson's disease by the community and health professionals. In this sense, the objective was to describe the actions of nurses for elderly patients with Parkinson's in Primary Health Care. This is a qualitative bibliographical research based on articles published in Portuguese, in the years between 1997 and 2021. A survey was carried out of articles available from the SCIELO database and in libraries such as PUBMED, in addition to using the Virtual Health Library (VHL) portal. It was evident that research on Parkinson's disease is still insufficient even after years of studies, and even with the aging population, this disease will become more and more frequent in society and nurses need to be prepared to deal with this situation. The importance of the nurse within the multidisciplinary team is concluded, however the effectiveness of the nurse's treatment for the Parkinson's patient appears in a brief and discreet way. Thus, the nurse needs to be in the context of the patient's life right at the beginning of the pathology, helping patients until when more complications of the disease begin to appear.

KEY-WORDS: Parkinson's disease. Elderly. Nursing care. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma ocorrência natural e imutável, ademais essa tendência de envelhecimento está se mantendo na população brasileira nesses últimos anos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida aumentou em conjunto com a diminuição das taxas de natalidade, resultando em um crescente envelhecimento populacional. (IBGE, 2018).

Segundo o censo demográfico de 2018, que tem suas informações adquiridas através da pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD), de 2012 para 2017 houve um acréscimo de 18% do número de idosos, em 2012 a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões e ganhou 4,8 milhões de idosos desde esse período, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. (IBGE, 2018).

A doença de Parkinson foi descrita pela primeira vez em 1817 por James Parkinson, médico inglês, que relatou o quadro clínico em indivíduos com sintomas da "paralisia agitante". Posteriormente o médico neurologista/psiquiatra Jean Martin Charcot, complementou a descrição de James Parkinson, relatando que os pacientes apresentavam dificuldades nas ações motoras por conta da rigidez muscular ou "bradicinesia". No Brasil, a primeira descrição da doença, foi feita pelo médico paulista Dias Martins em 1900. (MENESES; TEIVE, 2003).

A doença de Parkinson é um distúrbio degenerativo que afeta as células da camada ventral da parte compacta da substância negra e dos lócus coeruleos, responsáveis pela produção de neurotransmissores inibitório de dopamina, no qual controla e coordena os movimentos voluntários do indivíduo. Quando cerca de 60% dos neurônios dessa região são afetados e 80% da dopamina no estriado diminui as manifestações clínicas começam a aparecer. (LEVY, 2003; FERRAZ, 2005; SOUZA et al., 2011).

Os enfermeiros ainda não estão totalmente preparados para cuidar de pacientes com doença de Parkinson, podendo gerar impactos nos serviços de saúde. Visto que, ainda se identificam falta de informações quanto à doença de Parkinson por parte da comunidade e dos profissionais de saúde. Sendo assim, torna-se necessário aplicar a atuação do enfermeiro uma maneira efetiva e de qualidade com um tratamento adequado oferecendo um suporte no cotidiano, orientações básicas, alimentação adequada e medicamentos bem administrados, cuidados com a higiene, aumento da mobilidade física no Parkinson, momentos de lazer e interação, amparo emocional. (NAVARRO-PETERNELLA; MARCON, 2010).

Sob o ponto de vista do cuidado integralizado, assim, os enfermeiros podem contribuir na saúde do idoso acometidos por Parkinson, sendo capaz de realizar triagem, aconselhamentos, abordagem grupal e participar ativamente dos procedimentos de tratamento. O enfermeiro pode proporcionar ao paciente apoio, instrução e monitoramento dos cuidados, mostrando também a família a importância de abordar as necessidades de promoção a saúde. (LARANJEIRA; FIGLIE; BORDIN, 2004; BRUNNER; SUDDARTH, 2009).

Diante do exposto, esse estudo se mostra importante para a comunidade científica, pois reúne diversas informações sobre a patologia e como os enfermeiros podem ajudar na Atenção Primária à Saúde, tendo como metas a melhoria da qualidade de vida dos pacientes idosos. Fazendo necessário que os profissionais de saúde se adaptem a esses eventos e estejam preparados para atender a esses pacientes cada vez mais presentes na sociedade.

Nesse sentido objetivou-se descrever as ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, promovendo uma reflexão crítica sobre a realidade, além de levantar questões relevantes sobre as ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de Parkinson na atenção básica. A pesquisa bibliográfica trata de buscar, conhecer e analisar as condições culturais e científicas sobre determinada problemática. (SALES; WINTER, 1997).

Portanto, foi realizado um levantamento de artigos disponíveis a partir da base de dados da *SCIELO* e em bibliotecas como *PUBMED*, além de utilizar o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 1997 a 2021, utilizando os seguintes descritores: Doença de Parkinson; Idoso; Cuidados de enfermagem e Atenção Primária à Saúde.

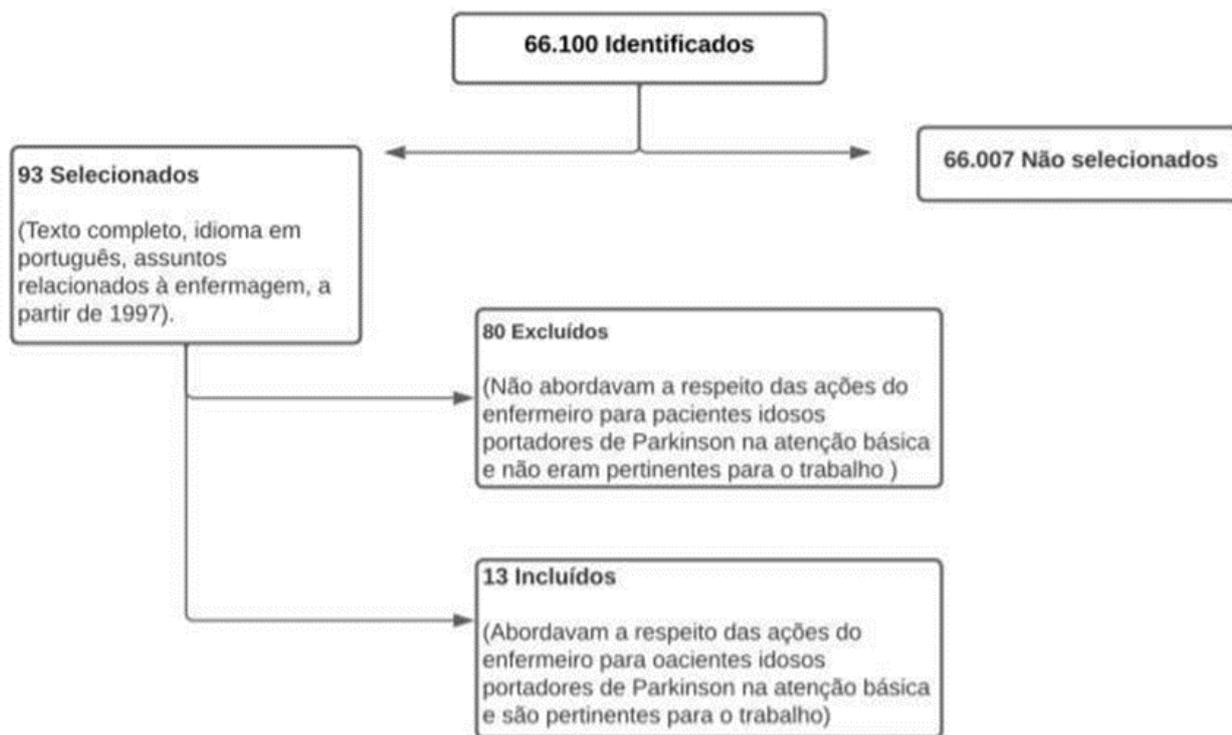
O método de integração determinado para selecionar os artigos foram: estudos disponíveis na íntegra, artigos originais, publicados em português, no período de 2003 a 2021. Foram excluídos artigos não relacionados à pesquisa, estudos não disponibilizados na íntegra, resumos, textos publicados em outros idiomas e textos duplicados.

A seleção dos estudos se deu pela leitura dos artigos relacionados a pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, foi realizada uma leitura dos artigos selecionados para determinar quais seriam utilizados na revisão final, resultando na apresentação do produto de revisão e síntese do conhecimento.

As seleções dos materiais coletados foram a partir do tema da pesquisa e da relevância dos textos para elaboração do trabalho. No processo de análise, o material foi caracterizado de acordo com a fonte, ano de publicação, autores e idiomas.

Por não se tratar de pesquisa em seres humanos não houve necessidade de submissão do estudo para os aspectos legais.

Figura 1- Fluxo de Pesquisa



Fonte: Ações do Enfermeiro para Pacientes Idosos Portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde, Brasil, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se inicialmente por 93 estudos, utilizou-se o filtro daqueles que abordavam sobre o tema proposto, assim excluindo 61 estudos. Dos 32 estudos que restaram, houve uma leitura exaustiva dos artigos que seriam incluídos como imprescindíveis para o processo de avaliação dos dados, as informações que estiveram associadas diretamente ao tema abordado resultou no total de 13 estudos para essa revisão representada no quadro abaixo.

Quadro 1 – Descrição dos estudos sobre as ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde, segundo o ano de publicação, autoria, periódico, objetivo e as considerações.

Nº	ANO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJETIVO(S) DO ARTIGO	CONSIDERAÇÕES
1	2003	Meneses; Teive;	Guanabara Koogan	Analisar os principais aspectos etiopatogênicos, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos, cujo impacto ocorre no parkinsoniano devido às limitações funcionais, como rigidez, bradicinesia, tremor e alterações posturais.	Os sujeitos entendem que há uma maior necessidade de conhecimento acerca da patologia e de seus flexos no dia a dia do parkinsoniano, sob um viés interdisciplinar, uma vez que as limitações posturais, respiratórias, fonatórias e nutricionais encontram-se interligadas pelas complexas conexões neuromusculares, o que demanda uma equipe interdisciplinar e integral.
2	2003	Levy	Lidel	Avaliar os dados gerados pelo progresso da investigação de doença Parkinson.	O estudo evidencia a importância de continuar investigando sobre a doença de Parkinson, também divulga dados sobre o progresso das investigações nesta área.

3	2005	Ferraz	Atheneu	Divulgar as atualizações do neurologista quanto ao diagnóstico e tratamento da doença Parkinson, acordo com as particularidades médicas assistências do Brasil.	Revela a incidência e prevalência da doença neurológica em nosso cenário médico. Mostrando avanços e procurando associar a prática clínica, o diagnóstico e o tratamento às questões básicas do assunto.
4	2007	Gonçalves; Alvarez; Arruda	Acta paul. Enfermagem	Analisar o significado do impacto que a doença de Parkinson exerce na vida de seu portador e da vivência como história de enfrentamentos em condição de cronicidade	Os portadores de Parkinson fornecem uma visão para rever questões da expansão dos programas de saúde adequados para a necessidade dos portadores e das famílias cuidadoras.
5	2009	Belo, et al.	Rev. CEFAC	Investigar as diferenças entre os achados eletromiográficos dos músculos supra-hióideos direito e esquerdo durante a deglutição de um líquido e um pastoso fino, em sujeitos idosos com doença de Parkinson e idosos sem doença neurológica.	Conclui-se que a amplitude eletromiográfica foi menor nos sujeitos com doença de Parkinson e maior nos músculos supra-hióideos do lado direito em ambos os grupos. A duração da contração muscular não diferiu significativamente entre os sujeitos com doença de Parkinson e idosos sem doença neurológica e foi menor para a consistência líquida.

6	2010	Andrade, et al.	Omnifarma	Abordar as percepções de especialistas durante os anos de pesquisa e convivência com pacientes portadores de Parkinson, apresentando maneiras de encarar as situações clínicas e informações úteis para o cotidiano com os	Foi possível compreensão mais a respeito da doença de Parkinson, envolvendo os aspectos de sinais e sintomas e à medida que os pacientes avançam nos anos de tratamento, assim novos desafios vão se impondo aos especialistas.
7	2011	Alho	FMUSP	Caracteriza as alterações que ocorrem na SN durante o envelhecimento humano, em indivíduos sem sintomas da doença de Parkinson.	O estudo evidencia que as características da substância negra se mantêm ao longo dos anos, porém, ainda devem ser muito mais estudadas.
8	2011	Souza, et al.	Rev. Neurocienc.	Descreve os aspectos epidemiológicos, etiológicos, fisiopatológicos e os sinais e sintomas que estão integrados ao processo de envelhecimento neurológico, nos pacientes portadores da doença de Parkinson.	Entende-se que o envelhecimento esta frequentemente associado ao comprometimento do desempenho cognitivo e fisiológico, integrando o envelhecimento aos fatores que envolvem a etiologia da DP.

9	2012	Cunha et al.	Saúde em Debate	<p>Analisar a preservação dos aspectos éticos da autonomia da pessoa idosa e as implicações na assistência de enfermagem.</p>	<p>O estudo evidenciou a promoção e a preservação da autonomia dos idosos como fundamentais na assistência de enfermagem, visando garantir a atenção integral e a proporcionar participação ativa e cidadã do idoso, enquanto sujeito individual e coletivo.</p>
10	2012	Mendes	OPAS	<p>Avaliar a questão da atenção às condições crônicas</p>	<p>Foi possível entender o processo de reorganização e integração dos serviços de saúde por meio das</p>
11				<p>desenvolvido pela OPAS/OMS Brasil e CONASS.</p>	<p>Redes de Atenção, descreve o modelo de atenção às condições crônicas a ser desenvolvido no SUS, abordando tanto aspectos preventivos e de promoção da saúde quanto de gestão e gestão da clínica.</p>
11	2012	Navarro-Peternella; Marcon	Rev. Gaúcha Enferm.	<p>Investigar como é para os parkinsonianos e familiares conviverem com a doença de Parkinson.</p>	<p>Analisa-se que apesar dos desafios e dificuldades encontrados, muitos se mantem conformados com as limitações da doença e outros se mantêm esperançosos em relação a cura. E também, as mudanças dos portadores e seus familiares se relacionam com a perda de autonomia e dependência, acarretando na mudança da dinâmica familiar para a melhoria da vida do idoso parkinsoniano.</p>

12	2012	Rieder	Imprensa Livre	Analisa as complicações não motoras da doença de Parkinson que estão presentes na vida dos pacientes e impactam negativamente na qualidade de vida dos parkinsonianos e seus cuidadores.	O estudo evidenciou o impacto negativo que sintomas não motores do Parkinson tem na vida dos pacientes, explicando k tratamento, reações emocionais da doença crônica e os sintomas.
13	2014	Leite, et al.	Rev. Enferm. UFSM	Analisar as ações de cuidado realizadas por enfermeiros aos usuários com doença de Parkinson que acessam a atenção básica de saúde	O estudo evidenciou que a participação da família é relevante, devendo ser contemplada e integrada no planejamento dos cuidados de Enfermagem aos indivíduos que possuem a doença de Parkinson.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os resultados das análises apresentados a seguir, em subareas temáticas, visa fornecermos subsídios para melhor compreensão da discussão, considerando aspectos relacionados a: 1) Enfermeiro e a Equipe Multidisciplinar, 2) O usuário com doença de Parkinson na Atenção Primária à saúde e 3) Cuidados de enfermagem aos usuários com doença de Parkinson.

Enfermeiro e a Equipe Multidisciplinar

A doença de Parkinson pode ser tratada por métodos que não precisam de medicamentos. Para isso, é necessária uma equipe multidisciplinar de profissionais com enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, urologista, psicólogo, entre outros, enfatizando também a participação da família para favorecer a independência e o psicológico do paciente. (SCORZA; HENRIQUES; ALBURQUQUE, 2001).

O enfermeiro pode contribuir para o diagnóstico precoce, aconselhamento e motivação no tratamento do paciente. Além disso, o enfermeiro pode realizar triagens, abordagens grupais para fins educativos e de orientação para o parkinsoniano e pode participar dos procedimentos de tratamento ativamente. (LARANJEIRA; FIGLIE; BORDIN, 2004). Durante a evolução do paciente o enfermeiro deve estar preparado para apoiar, instruir e monitorar os cuidados do paciente. É importante o enfermeiro lembrar ao paciente e os membros da família sobre a necessidade da promoção da saúde, necessidades de

adaptação, segurança e adesão ao plano de cuidados. (BRUNNER; SUDDARTH; 2009).

Para que os profissionais da saúde exerçam seu trabalho de maneira correta, é importante possuir conhecimentos técnicos-científicos para estabelecer os cuidados específicos para o paciente. Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o enfermeiro pode aprimorar os cuidados auxiliando de maneira significativa na vida do paciente, para que melhore a qualidade da assistência prestada, trazendo a autonomia do indivíduo e elaborando estratégias de cuidado efetivo e seguro ao paciente. (ALHO, 2011).

O processo de enfermagem é constituído em cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implantação da assistência e avaliação de enfermagem. Tendo em vista a necessidade de uma comunicação efetiva com o paciente para facilitar e promover o amadurecimento das pessoas e a influência no comportamento, trazendo conforto ao paciente e sua família. Portanto um comprometimento de toda equipe multidisciplinar nos cuidados do portador de Parkinson se torna imprescindível. (ALHO, 2011).

A enfermagem deve estar preparada para atuar com paciente portadores da DP e diversificar os espaços de cuidados. Este aumento de visão crítica poderá proporcionar a maior qualidade ao indivíduo proporcionando um desenvolvimento numa patologia ainda incurável. (CUNHA *et al.*, 2012). O enfermeiro precisa ter consciência do estado mental e capacidade funcional do idoso para estabelecer os cuidados necessários para seu estado de saúde, e através desta percepção buscar um tratamento terapêutico para que o paciente recupere a autoestima e fortaleça as potencialidades do idoso, para que diminua a dependência na realização das atividades diárias. (CUNHA *et al.*, 2012).

O usuário com doença de Parkinson na Atenção Primária à saúde

Ainda hoje, múltiplos desafios surgem aos enfermeiros quanto às implementações de propostas e programas propostos pelo Ministério da Saúde. Essas estratégias devem ser aplicadas nos serviços de saúde para qualificar os cuidados de enfermagem. Em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) financiaram uma publicação para o enfrentamento das condições crônicas do SUS, relacionando-se com a criação da Rede de Atenção às Doenças Crônicas pelo Ministério da Saúde, que oferta diretrizes para guiar as equipes frente as mais diversas situações, dentre as quais a população idosa. (MENDES, 2012).

Ofertas como essas precisam ser inseridas no cotidiano das equipes de saúde de todo o país. Ainda não foi criada especificamente para doenças crônicas degenerativas, mas as orientações abrangem essas demandas podendo ser utilizadas para pacientes de DP. É necessário enfrentar essas condições de doenças crônicas, construindo um modelo de atenção aos pacientes para que ele saiba prevenir, entender e conviver com o quadro

crônico. (NAVARRO-PETERNELLA; MARCON, 2010; MENDES, 2012).

Os cuidados de enfermagem precisam ir além de tarefas técnicas, compreendendo o ser que está sendo cuidado com suas limitações, necessidades e particularidades. Promovendo avaliações sobre modos de agir melhores da assistência e exercício a respeito da individualidade dos sujeitos. (BAGGIO; CALLEGARO; ERDMANN, 2011).

Cuidados de enfermagem aos usuários com doença de Parkinson

Os profissionais de enfermagem devem estar preparados e possuir um tratamento adequado, pois doenças degenerativas demandam tempo e paciência. Para isso os enfermeiros podem trabalhar auxiliando estes pacientes a obterem mais autonomia em seu próprio tempo, por isso é importante disponibilizar maior tempo e acolhimento a esses pacientes. (CUNHA *et al.*, 2012).

Os cuidados de enfermagem para os pacientes com doença de Parkinson variam entre higiene corporal, alimentação, locomoção, vestuário e realização de atividades diárias para realização de curativos e medicação, caso necessário. Para os sintomas dos estágios da doença, caso o paciente apresente constipação os enfermeiros podem aplicar as seguintes intervenções: irrigação intestinal, controle da dieta e o monitoramento da ingestão e eliminação de líquidos. E para o controle da ansiedade o enfermeiro poderá trabalhar com técnicas para acalmar e melhorar o enfrentamento da doença pelo paciente. (MALAGUTTI, 2012).

O enfermeiro pode incluir orientações a respeito da alimentação, incentivando a manter uma ingestão calórica adequada, oferecer alimentos leves e pastosos, aumentar a ingestão de fibras e água, entre outros. Também é importante o incentivo a prática das atividades físicas que podem manter o corpo e mente ativos e evitar atrofia muscular, além de sentir bem-estar e prazer e também o incentivo a momentos de lazer e interação podem ajudar a evitar ansiedade e depressão. (MALAGUTTI, 2013).

Os enfermeiros também realizam suportes assistencial aos processos de envelhecimento, quadros somáticos, condições da DP e o acompanhamento dos efeitos do uso dos fármacos. É importante conhecer essas estratégias para ajudar os pacientes com DP e sua família, quanto mais os profissionais de saúde não se informarem, mais lacunas no sistema de saúde brasileiro vão surgir. (RIEDER, 2012; GONÇALVES; ALVAREZ; ARRUDA, 2007).

CONCLUSÃO

As informações a respeito da doença de Parkinson ainda são insuficientes mesmo depois de anos de estudos, e ainda com o envelhecimento populacional cada vez mais esta doença se tornará frequente na sociedade e os enfermeiros precisam estar preparados

para lidar com essa situação.

Tendo como limitação a falta de abundância nos estudos sobre as ações dos enfermeiros para pacientes idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde deixou a desejar, pois existem poucos estudos sobre o tema proposto.

Já existem políticas públicas voltadas para o envelhecimento populacional, porém ainda não são efetivadas da maneira que deveriam ser, da mesma forma que existem cuidados especializados para pacientes idosos com Parkinson, entretanto nem todos os enfermeiros possuem habilidades para tratar de pacientes idosos com Parkinson.

Neste trabalho podemos perceber que o enfermeiro é importante dentro da equipe multidisciplinar, entretanto a eficácia do tratamento do enfermeiro para o portador de Parkinson aparece de maneira breve e discreta. Assim, o enfermeiro precisa estar no contexto de vida do paciente logo no início da patologia, auxiliando os pacientes até quando começar a surgir mais complicações da doença.

Diante disso, o trabalho multidisciplinar é de extrema importância, destacando a enfermagem, que busca desenvolver métodos dentro da sua área de trabalho para o cuidado do paciente de forma direcionada para as necessidades de cada indivíduo, prevenindo os agravos da doença ao mesmo tempo que proporciona uma melhora na qualidade de vida do portador de Parkinson.

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou uma visão diferente a respeito destes indivíduos e de suas necessidades, contribuindo na prática assistencial do enfermeiro para que busquem crescer intelectualmente e se torna um profissional cada vez mais capacitado

Portanto, espero que novos estudos sejam feitos para continuar incentivando os enfermeiros a buscarem inovações dentro da enfermagem e entendo sobre a importância que a enfermagem tem para auxiliar os idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2018, 2022.

LARANJEIRA, Ronaldo Ramos; FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma. **Aconselhamento em dependência química**. Editora Roca, 2004.

Brunner L. S., Suddarth D. S. Tratado de enfermagem médico cirúrgico. 11 ed. **Rio de Janeiro: Guanabara koogam**; 2009.

- Meneses, M. S; Teive, H. A. G. Doença de Parkinson: aspectos clínicos e cirúrgicos. **Rio de Janeiro: Ganabara-Koogan**, 2003.
- Levy, A.; Joaquim, F. Doença de Parkinson: manual prático. 2. ed. **São Paulo: Lidel**, 2003.
- Ferraz H. B. Doença de Parkinson: prática clínica e terapêutica. **São Paulo: Editora Atheneu**; 2005. p. 1-35.
- Souza C. F. M., Almeida H. C. P., Souza J. B., Costa P. H., Silveira Y. S. S., Bezerra J. C. L. A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor: Um Revisão de Literatura. **Revista Neurociências**, v. 19, n. 4, p. 718-723, 2011.
- Andrade L.A. F., Barbosa E. R., Cardoso F., Teive H. A. G. Doença de Parkinson: estratégias atuais no tratamento. 1ª ed. São Paulo: Omnifarma; 2010. p. 155-171.
- Belo L. R., et al. Eletromiografia de superfície da musculatura supra-hióidea durante a deglutição de idosos sem doença neurológica e idosos com Parkinson. **Revista Cefac**, v. 11, p. 268-280, 2009.
- Gonçalves, L. H. T.; Alvarez, A.M.; Arruda, M. C. Pacientes portadores de doença de Parkinson: significado de suas vivências. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 1m jan./mar. 2007.
- SCORZA, Fulvio Alexandre; HENRIQUES, Lysia Duarte; ALBUQUERQUE, Marly de. Doença de Parkinson: tratamento medicamentoso e seu impacto na reabilitação de seus portadores. **Mundo saúde (Impr.)**, p. 365-370, 2001.
- Alho ATDL. Caracterização da substância negra humana durante o envelhecimento [Tese de doutorado]. Universidade de São Paulo; 2011.
- CUNHA, Juliana Xavier Pinheiro da et al. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde em Debate**, v. 36, p. 657-664, 2012.
- Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.
- NAVARRO-PETERNELLA, Fabiana Magalhães; MARCON, Sonia Silva. A convivência com a doença de Parkinson na perspectiva do parkinsoniano e seus familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 415-422, 2010.
- BAGGIO, Maria Aparecida; CALLEGARO, Giovana Dorneles; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Relações de "não cuidado" de enfermagem em uma emergência: que cuidado é esse?. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 116-123, 2011.
- Malagutti W. Assistência domiciliar: atualidades da assistência de enfermagem. **Rio de Janeiro: Rubio**; 2012. p. 11-17.

Malagutti W. Cuidados de enfermagem em geriatria. 1ª ed. **Rio de Janeiro: Rubio;** 2013. p. 65-76.

Rieder CRM. Manifestações não motoras da doença de Parkinson. In: Reis T. Doença de Parkinson: busca da qualidade de vida. **Porto Alegre (RS): Imprensa Livre,** 2012. p. 59-83.

Salles EM, Winter E. Metodologia da pesquisa científica. 2 ed. **São Paulo: CEDAS;** 1997.

Índice Remissivo

A

Abortamento 38, 39
Adoecimento 23, 25, 28, 34, 36, 54, 60, 76, 92
Alimentação Não Saudável 48, 50
Ansiedade 23, 31, 34, 59, 69, 77, 123, 161
Assistência Ao Pré-Natal 38, 39
Assistência De Qualidade 122, 130, 171
Assistência Primária À Saúde 48, 52
Atenção Básica 32, 91, 93, 94, 103, 104, 105, 107, 119, 153, 159
Atenção Básica De Saúde 91, 94, 103, 159
Aumento De Habilidades 111, 112
Ausência De Reconhecimento Profissional 23, 24
Autonomia 28, 29, 32, 39, 43, 44, 45, 104, 105, 111, 112, 113, 119, 135, 141, 142, 158, 160, 161, 171, 172

B

Bem-Estar Do Trabalhador 64, 65
Burnout 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36
Burnout Em Enfermeiros 14, 21, 30

C

Caminhoneiros Brasileiros 48, 52, 55, 59, 62
Carga Horária De Trabalho Elevada 14, 19
Cesárea 38, 39
Ciclo Gestacional 134, 136, 142
Complicações Na Gravidez 134
Condições Inadequadas De Trabalho 14, 19
Contracepção 134, 135, 142

D

Desenvolvimento Infantil (Di) 111, 113
Diabetes 104, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 144, 145
Diagnóstico Por Imagem 122
Doença De Parkinson 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164
Doença Ocupacional 48, 51

E

Emergência 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 59, 130, 163
Enfermagem Do Trabalhado 64, 67
Enfermeiro 14, 16, 25, 55, 62, 68, 74, 75, 76, 77, 78, 122, 123, 124, 132, 154, 159, 166, 171
Envelhecimento 91, 92, 93, 94, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 136, 143, 146, 151, 152, 157, 161, 162, 163
Envelhecimento Ativo/Saudável 91
Equipe Multiprofissional 40, 80, 84
Estratégias Da Enfermagem 91, 93, 94
Estresse 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 59
Exames Por Imagem 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131
Expansão De Habilidades 111, 112

Exposição Ao Perigo 122, 123

G

Gestação 44, 45, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 172

Gestação Tardia 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 146, 147

Gravidez De Alto Risco 134, 137

H

Hipertensão 98, 103, 104, 134, 136, 143, 144, 145

Humanização Da Assistência 166

I

Idade Da Gestante 134

Idosos Portadores De Parkinson 151, 153, 155, 162

Independência 111, 112, 159

Índice De Apgar 134, 145

J

Jornada Exaustiva 48, 50

M

Mudança De Humor 134, 136

Mulher Grávida 38, 39

N

Níveis Elevados De Tensão 23, 31

Noites Sem Dormir 48, 50

P

Parto 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Parto Humanizado 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Parto Não Humanizado 166, 169

Parto Prematuro 134, 136, 139, 143, 145

Parturiente 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 166, 167, 168, 172

Patologia 23, 24, 151, 153, 155, 160, 162

Patologias Inerentes A Infância 111, 113

Pneumonia 80, 81, 84, 85

Políticas De Humanização 166, 170, 173

Portador De Parkinson 151, 160, 162

Pós-Parto 38, 39, 167, 172

Pré-Eclâmpsia 134, 139, 140, 144, 145

Prevenção Da Violência Obstétrica 38, 42, 45

Prevenção De Acidentes 60, 64, 66, 72, 73, 76, 78

Prevenção De Infecções 80

Problemas De Saúde 20, 23, 31, 50, 56, 129

Procedimentos Invasivos 38, 43, 44, 45, 171

Processo De Trabalho Desgastante 23, 24

Processos De Avaliação Da Saúde 64, 65

Profissionais De Saúde 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 43, 44, 45, 46, 59, 74, 93, 103, 112, 116, 119, 137, 151, 153, 161, 172

Promoção Da Saúde 14, 19, 25, 54, 56, 68, 73, 74, 76, 78, 93, 100, 101, 102, 105, 107,

112, 113, 118, 158, 159

Promoção Do Envelhecimento Ativo 91, 93, 94, 103

Q

Qualidade De Vida 15, 17, 25, 30, 32, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 76, 91, 93, 100, 104, 107, 108, 153, 159, 162, 164

R

Recém-Nascido 38, 40, 42, 45

Recursos Humanos 14, 18, 19, 29, 32, 127

Risco De Lesão 122, 123

Riscos À Saúde 48, 50, 73, 75

Rotina De Trabalho 48, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60

S

Saúde Do Trabalhador 25, 29, 50, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 78

Saúde Do Trabalhador (St) 48, 50

Saúde E Vida Profissional 23, 25, 34

Saúde Materno-Infantil 134, 137, 142

Sedentarismo 48, 50

Segurança 56, 62, 65, 80, 82, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132

Segurança Do Paciente 80, 81, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Senescência Ovariana 134

Serviços De Saúde 38, 39, 50, 74, 93, 105, 147, 151, 153, 160, 172

Síndrome De Burnout 14, 15, 21, 23, 24, 28, 32, 35

Suporte Ventilatório Do Paciente 80, 81

T

Taxa De Fecundidade 134, 135, 142

Técnicas Invasivas 38, 43, 45, 168

Tempo De Exercício Na Profissão 14, 19

Trabalhadores 17, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 48, 50, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76

Transformações Físicas E Emocionais 134, 136

Transporte Rodoviário De Cargas 48, 50

U

Unidade De Terapia Intensiva (Uti) 80, 81

Urgência 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 32, 33, 35, 59

Uso Abusivo De Bebida Alcoólica 48, 50

V

Ventilação Mecânica 80, 81, 84, 85

Violência Obstétrica 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 166, 169, 170, 171, 173



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 